

ANTICONCEPCIONAL E SEU IMPACTO NA LIBIDO FEMININO
CONTRACEPTION AND ITS IMPACT ON FEMALE LIBIDO

Natalia Cristina dos Santos de Souza

Centro Universitário Unifavip. Caruaru-PE
ORCID: <https://orcid.org/>

Márcia Monik Maria Silva

Centro Universitário Unifavip. Caruaru-PE
ORCID: <https://orcid.org/>

Tibério Cesar Lima de Vasconcelos

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Recife-PE.
<https://orcid.org/0000-0001-7177-0561>

Cristiane Gomes Lima

Centro Universitário Unifavip. Caruaru-PE
ORCID: <https://orcid.org/>

Data de submissão:

RESUMO:

Este artigo tem como objetivo analisar os impactos dos contraceptivos orais na libido feminina e compreender seus efeitos colaterais. Realizou-se uma revisão da literatura com a busca de artigos completos publicados nos últimos nove anos que investigaram os efeitos do uso de contraceptivos orais na libido feminina e no corpo. Os critérios de inclusão englobaram artigos completos disponíveis para leitura, publicados nos últimos nove anos, informações presentes em bulas de medicamentos, livros e sites oficiais relacionados. Publicações que não descreveram os efeitos dos contraceptivos orais no corpo feminino, publicações repetidas e revisões foram excluídas. A coleta de dados permitiu identificar informações relevantes, proporcionando uma análise crítica e aprofundada dos impactos do uso de contraceptivos orais na libido feminina. Conforme os resultados obtidos, é possível afirmar que o uso prolongado desses contraceptivos pode afetar negativamente a libido feminina, resultando em disfunções sexuais e diminuição do desejo sexual. Além disso, esses contraceptivos podem acarretar efeitos colaterais como dor de cabeça, náusea, alterações de humor e aumento de peso, que também influenciam na vida sexual das mulheres. As respostas individuais das mulheres aos efeitos dos contraceptivos orais podem variar. Existem alternativas a esses contraceptivos, como dispositivos intrauterinos (DIUs) e métodos contraceptivos de barreira, que tendem a impactar menos na libido feminina. A escolha do método contraceptivo deve ser feita com o auxílio de um profissional de saúde, considerando as necessidades e preferências da paciente, uma vez que cada método possui vantagens e desvantagens específicas.

Palavras-chaves: Anticoncepcionais. Libido feminina. Efeitos colaterais. Disfunção sexual feminina.

ABSTRACT:

This article aims to analyze the impacts of oral contraceptives on female libido and understand their side effects. A literature review was conducted by searching for full articles published in the last nine years that investigated the effects of using oral contraceptives on female libido and the body. Inclusion criteria encompassed full articles available for reading, published in the last nine years, information in medication leaflets, books, and related official websites. Excluded were publications that did not describe the effects of oral contraceptives on the female body, repeated publications, and reviews. Data

collection allowed for the identification of relevant information, providing a critical and in-depth analysis of the impacts of using oral contraceptives on female libido. Based on the results obtained, it is possible to affirm that the prolonged use of these contraceptives can negatively affect female libido, leading to sexual dysfunctions and decreased sexual desire. Additionally, these contraceptives can entail side effects such as headaches, nausea, mood swings, and weight gain, which also influence women's sexual lives. Individual responses of women to the effects of oral contraceptives may vary. There are alternatives to these contraceptives, such as intrauterine devices (IUDs) and barrier contraceptive methods, which tend to have a less significant impact on female libido. The choice of a contraceptive method should be made with the assistance of a healthcare professional, considering the needs and preferences of the patient, as each method has specific advantages and disadvantages.

Keywords: Contraceptives. Female libido. Side effects. Female sexual dysfunction.

1. INTRODUÇÃO

Os contraceptivos orais são comprimidos que contém uma combinação de hormônios, geralmente constituídos de estrogênio e progesterona sintéticos, que inibe a ovulação e pode modificar o muco cervical, tornando-o hostil ao espermatozoide. Estes representam o método mais utilizado para evitar gravidez indesejada (FERREIRA et al., 2019).

Entretanto, o uso prologado desse método pode acarretar diversas influências na vida feminina. Apesar dos benefícios na contracepção da pílula anticoncepcional, ela tem diversos efeitos colaterais. Um dos efeitos colaterais mais comum é o comprometimento da libido feminina, que é sinônimo do desejo sexual nas mulheres, que pode apresentar impactos negativos na qualidade de vida e na saúde da mulher (CARVALHO e ANDRADE et al., 2023).

Isso pode ocorrer porque as pílulas diminuem a oscilação hormonal, ou seja, a disfunção sexual feminina que acontece no corpo da mulher, podendo envolver respostas como pensamentos e emoções no corpo, incluindo o sistema nervoso, circulatório e hormonal (CARVALHO e ANDRADE et al., 2023).

Os anticoncepcionais podem diminuir a lubrificação vaginal e sua ausência durante a relação pode causar desconforto e dor. Eventualmente a libido não irá surgir, como também ocorrerá diminuição da quantidade de testosterona que apresenta intuito de diminuir a oleosidade da pele feminina para não causar acne. Ademais, a testosterona tem um grande impacto na libido, que é um hormônio sexual cuja principal função é o aumento do desejo sexual, assim o desempenho sexual poderá ficar comprometido (CORREIA et al., 2022).

Considerando a importância de estudar sobre anticoncepcionais orais e seus efeitos, este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento dos sintomas causados pelo uso de anticoncepcionais em mulheres, como isso afeta na sua libido

e impacta a sua vida sexual. Assim como compreender a importância do farmacêutico frente a orientação do uso correto do medicamento e seus possíveis efeitos.

2. MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura sobre anticoncepcionais e os seus impactos na libido feminina. Seguindo a metodologia proposta por Mendes, Silveira e Galvão (2008) para a realização de uma revisão integrativa, que permite a síntese de estudos qualitativos e quantitativos sobre um determinado tema. Sendo assim, esta pesquisa pretende conduzir uma revisão da literatura que discute sobre os anticoncepcionais e seus efeitos na libido feminino, além dos seus efeitos na vida da mulher. Por meio de pesquisas bibliográficas, buscamos e analisamos informações científicas sobre o tema.

A busca por informações ocorreu em bases de dados online, como PUBMED, SciELO, Google Acadêmico, sites, cartilhas do Ministério da Saúde e bulas de medicamentos. Foram selecionados artigos publicados no período de 2013 a 2022. Foram utilizados alguns critérios de seleção como a relevância, atualidade, qualidade dos artigos científicos. A busca nas bases de dados ocorreu com as palavras-chave: “Anticoncepcionais” (contraceptive), “libido feminina” (female libido), “efeitos colaterais” (side effects) e “disfunção sexual feminina” (female sexual dysfunction).

Os artigos localizados tiveram seus títulos e resumos lidos. Os critérios de inclusão abrangeram artigos completos, disponíveis para a leitura, publicados nos últimos nove anos, que investigaram os efeitos do uso do anticoncepcional na libido feminino e no seu corpo. Os critérios de exclusão foram publicações que não descreviam os efeitos do uso do anticoncepcional no corpo feminino, publicações repetidas e de revisão.

A coleta de dados envolveu a identificação dos artigos, livros e sites especializados, abrangendo os autores das obras, o ano de publicação e a revista. Em seguida foram extraídas as informações relevantes, permitindo uma análise crítica e aprofundada sobre os efeitos do uso dos anticoncepcionais na libido feminino.

Os dados coletados foram inseridos em uma planilha eletrônica para a construção de uma matriz de síntese. Em seguida os dados foram analisados qualitativamente e foi feita uma apresentação dos resultados em um quadro no artigo resultante deste estudo, apresentando as variáveis de interesse descritas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos critérios estabelecidos nesta revisão, foram localizadas 50 produções no total. No entanto após a leitura dos títulos e resumos foram removidos 38 trabalhos por não atenderem aos critérios de elegibilidade e por não descrever os efeitos do uso do anticoncepcional no corpo feminino, restando 12. Os 12 artigos selecionados foram lidos na íntegra, e o quadro 1 mostra alguns dos critérios para seleção destes.

Quadro 1. Processo de seleção dos estudos para a amostra

Identificação	Seleção	Elegibilidade	Selecionados
Publicações identificadas nas bases de dados PUBMED, Google Acadêmico, sites, cartilhas do Ministério da Saúde, Scielo e bulas de medicamentos, foram 50.	Restaram 12 publicações. Excluídas 38 por critérios de exclusão como duplicadas e que não descreviam os efeitos no corpo feminino em decorrência do uso de anticoncepcional.	Publicações avaliadas na íntegra (n = 12).	Publicações incluídas na revisão (n = 12)

Fonte: Os autores, 2023.

A amostra final foi composta por 12 artigos. Em sequência, o quadro 2 reúne uma síntese de informações extraídas dos artigos sobre os efeitos causados em decorrência do uso do anticoncepcional no corpo feminino e como isso afeta o seu bem-estar e sua vida sexual, assim como também o objetivo da pesquisa e os principais desfechos encontrados.

Os anticoncepcionais hormonais orais, também chamados de pílulas anticoncepcionais, são esteroides utilizados isoladamente ou em associação com a finalidade básica de impedir a concepção. Classificam-se em combinadas e apenas com progestogênico ou minipílulas, as primeiras compõem-se de um estrogênio

associado a um progestogênico, enquanto a minipílula é constituída por progestogênico isolado (BRASIL et al., 2019).

Quadro 2. Caracterização dos artigos quanto aos objetivos e os principais desfechos sobre os efeitos dos anticoncepcionais no corpo feminino.

	Autor	Objetivo	Principais Desfechos
1.	AGUIAR, JOÃO et al., 2018.	Existe alguma relação entre o anticoncepcional e a testosterona?	O mecanismo de ação da testosterona no corpo da mulher e seus efeitos como redução da vitamina B6, B12, ácido fólico, tirosina, coenzima, Q10, selênio e magnésio, e o aumento dos níveis de estrogênio e cortisol, causando assim ganho de peso, inexistência de libido, dificuldade para atingir orgasmo além de celulite e depressão.
2.	CORREIA, ALINE ROEPKE LOSS et al., 2022.	Analisar a ovulação e sua relação com o desejo sexual e alterações hormonais.	Disfunção sexual feminina causada em decorrência do uso de anticoncepcional, alteração da dinâmica da ovulação, pode causar acne, aumento de peso, aumento das mamas, elevação do colesterol LDL e HDL.
3.	DE CARVALHO ANDRADE, SARAH MARIA et al., 2023.	Listar possíveis sintomas causados pelo uso de anticoncepcional.	Causa alterações de humor, transtorno de ansiedade e depressão, cefaleia, queda da libido, aumento das mamas, retenção de líquido e aumento ou ganho de peso.
4.	FEBRASGO et al., 2019.	Anticoncepcional e a sexualidade	Aumento induzido da pela produção da globulina transportadora de hormônios sexuais (SHBG). Inibição da produção de andrógenos nos ovários como consequência redução da testosterona bi disponível prejudicando a função sexual.
5.	FERREIRA, LAURA FERNANDES; D'AVILS, A. M. F. C.; SAFATLE, GISELLE CUNHA BARBOSA et	Analisar a relação do uso de anticoncepcional e efeitos causados no corpo da mulher.	Os efeitos colaterais como alterações nas vias metabólicas de lipídeos e proteínas, na cascata de coagulação, na sensibilidade à insulina, nas propriedades vasoativas, no metabolismo do zinco e até na pressão arterial.

	al., 2019.		
6.	HASEGAWA, LUCIANA EDA MAXIMIANO et al., 2022.	As reações adversas causadas na mulher e dentre elas a baixa da libido.	Pode causar várias reações adversas entre elas o baixo desejo sexual causado pela baixa na libido.
7.	LUPIÃO, ANDREZA CRISTINE; OKAZAKI, E. L. F. J. et al., 2013.	Listar efeitos colaterais durante o uso de anticoncepcional e quais os seus benefícios.	Efeitos colaterais, tromboembolismo, enjoo, cefaleia, benefícios do seu uso que é evitar a gravidez indesejada.
8.	LEAL, TATIANE; BAKKER, BRUNA et al., 2017.	Relatar como foi importante a liberação da comercialização da pílula anticoncepcional.	A revolução que foi no ano de 1960 a liberação da comercialização da pílula anticoncepcional foi um marco e uma grande vitória para as mulheres, além de trazer o poder de escolha se quer ter filhos.
9.	MOREIRA, KAROLAINE DE AGUIAR et al., 2021.	Listar possíveis riscos do uso de anticoncepcional	Pode causar acidente vascular encefálico (AVC).
10.	RIBEIRO, HARIÁDNE; OLIVEIRA, P. N. D; RAMOS, KELYS et al., 2017.	Fazer uma análise dos efeitos causados no corpo de mulheres que fazem uso prolongado de anticoncepcional.	O uso prolongado e irracional dos anticoncepcionais e sem orientação do farmacêutico pode trazer muitos riscos para a saúde da população feminina como cefaleia, ganho de peso, trombolíticos, infarto do miocárdio e acidente vascular encefálico, grande risco de câncer de mama.
11.	SOUZA, ADRIANE KELLY ALVES DE et al., 2021.	Listar possíveis riscos do uso de anticoncepcional.	Risco de tromboembolismo, além de alguns efeitos colaterais.

12.	VIEIRA, SUZANA et al., 2021.	O uso de pílula e desejo sexual	Reduzindo o FSH e LH as pílulas diminuem a produção dos andrógenos ovarianos e da testosterona. O estrógeno e progestágeno da pílula só repõem os hormônios e não repõem os andrógenos. A pílula aumenta a proteína responsável pelo transporte dos hormônios sexuais SHBG. Com isso a pele e os cabelos melhoram, mas ocorre a redução da libido sexual.
-----	------------------------------	---------------------------------	---

Fonte: Os autores, 2023.

As pílulas combinadas atuam basicamente por meio da inibição da ovulação, além de provocar alterações nas características físico-químicas do endométrio e do muco cervical (BRASIL et al., 2019).

Foram analisados os pontos-chaves onde está a dificuldade para a identificação desses efeitos colaterais, vista a necessidade de uma atenção farmacêutica para reconhecer os efeitos e como ajudar. Foi observado também que o anticoncepcional não causa disfunção sexual, mas causa diminuição da libido feminina, algo que presentemente se tornou um impacto entre as mulheres (SIQUEIRA E RAFFAEL et al., 2019). Segundo (VIEIRA et al., 2016), muitas mulheres não encaram o sexo como sendo uma obrigação, ou só pela procriação, elas apresentam ter excitação e desejo sexual de maneira similar aos homens.

As pílulas são combinadas como monofásicas, bifásicas ou trifásicas. As monofásicas apresentam em todos os comprimidos as mesmas doses de estrogênio e progestagênio. As que apresentam duas doses diferentes de estrogênios e progestagênios são as bifásicas, as pílulas com variações triplas nas doses dos hormônios são as trifásicas (FEBRASGO et al., 2019).

Os contraceptivos hormonais orais (CHOs) são divididos em primeira, segunda, terceira e quarta geração, decorrente das alterações de composição das pílulas anticoncepcionais. Conforme nos mostra o quadro a seguir.

Conforme mostra o quadro 3, os anticoncepcionais citados nele possuem duas doses diferentes e gerações distintas, foram analisadas suas reações na diminuição da libido feminina, onde alguns mostram reação incomum e outros sem reação em relação a esse efeito adverso. Como visto, a pílula de terceira e quarta geração com a progesterona desogestrel e drospirenona tem se mostrando sem reação para a diminuição da libido, uma vez que elas são pílulas sem combinação (BRASIL et al., 2019).

As progestinas de primeira geração, comercializadas por volta de 1960, tinham altas concentrações de estrogênio. As progestinas de segunda geração, disponíveis em maior quantidade no SUS e comercializadas desde 1970, são combinados como monofásicas que utilizam dois derivados da progesterona norgestrel e levonorgestrel. A terceira geração surge na década de 1990 e contém três derivações de progesterona sintética desogestrel, gestodeno e norgestimato. As pílulas de quarta geração, introduzidas nos anos 2000, contêm uma nova progesterona chamada drospirenona (FERREIRA, D´AVILA, SAFLATE et al., 2019).

Esses hormônios contidos nas pílulas são semelhantes aos produzidos pelos ovários, eles inibem o FSH e LH que estimulam o crescimento do folículo e ovulação. Dessa forma os ovários ficam em repouso, com isso ocorre a diminuição da produção de andrógenos ovarianos e da própria testosterona. O estrógeno e o progestágeno da pílula repõem os hormônios ovarianos, mas não os andrógenos (VIEIRA et al., 2021).

Segundo o site (NEWS MEDICAL et al., 2013), os contraceptivos orais diminuem os níveis circulantes de andrógenos pela inibição direta da produção de andrógenos nos ovários e por um aumento acentuado na síntese hepática de globulina de ligação entre hormônios sexuais, a principal proteína de ligação para esteroides gonadal em circulação. A combinação desses dois mecanismos leva a baixos níveis circulantes de testosterona “não ligada” ou “livre”.

Quadro 3. Anticoncepcionais e seu índice de reação na alteração da disfunção sexual de acordo com o princípio ativo e laboratório fabricante.

Nome comercial	Componente	Classificação	Reação	Referência
ALESTRA 20	Gestodeno Etinilestradiol	Monofásica	Incomum ($\geq 1/1.000$ e < $1/100$)	ALESTRA 20: Gestodeno + etinilestradiol (bula de medicamento). Responsável técnico: Gabriela Mallmann. São Paulo: Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A; 2013.

AMORA	Acetato de clormadinona Etinilestradiol	Monofásica	Reação incomum (0,1% e 1%)	AMORA: Acetato de clormadinona + Etinilestradiol (bula de medicamento). Responsável técnico: Dra. Ivanete A. Dias Assi. São Paulo: Eurofarma laboratórios; 2023.
AMMY	Drospirenona	Bifásica	Nenhuma reação	AMMY: Drospirenona (bula de medicamento). Responsável técnico: Luciana Lopes da Costa. Anápolis – GO: Cosmed Indústria de Cosméticos e Medicamentos S.A; 2021.
ELANI CICLO	Drospirenona Etinilestradiol	Monofásica	Comum (1 a 10 cada 100)	ELANI CICLO: Drospirenona + etinilestradiol (bula de medicamento). Responsável técnico: Cintia Delphino de Andrade. São Paulo: Libbs Farmacêutica Ltda; 2021.
MICROVLAR	Levonorgestrel Etinilestradiol	Monofásica	Incomum ($\geq 1/1.000$ e $< 1/100$)	MICROVILAR: Levonorgestrel + etinilestradiol (bula de medicamento). Responsável técnico: Dirce Eiko Mimura. São Paulo: Bayer; 2019.
NORDETTE	Levonorgestrel Etinilestradiol	Monofásica	Comum (1% e 10%)	NORDETTE: Levonorgestrel + etinilestradiol (bula de medicamento). Responsável técnico: Edina S. M. Nakamura. São Paulo: Wyeth Indústria Farmacêutica Ltda; 2013.
NATIFA PRO	Estradiol Acetato de noretisterona	Monofásica	Reações muito raras	NATIFA PRO: Estradiol + acetato de noretisterona (bula de medicamento). Responsável técnico: Cintia Delphino de Andrade. São Paulo: Libbs Farmacêutica; 2019.
PRIMERA 30	Desogestrel Etinilestradiol	Monofásica	Incomum ($\geq 1/1.000$ e $< 1/100$)	PRIMERA 30: Desogestrel + etinilestradiol (bula de medicamento). Responsável técnico: Maria Benedita Pereira. São Paulo: Eurofarma laboratórios; 2016.
RUBI	Desogestrel	Bifásica	Nenhuma reação	RUBI: Desogestrel (bula de medicam. Sento). Responsável técnico: Gabriela Mallmann. São Paulo: Aché Laboratórios Farmacêuticos; 2019.

SELENE	Etinilestradiol Acetato de ciproterona	Monofásica	Incomum ($\geq 1/1.000$ e $< 1/100$)	SELENE: Etinilestradiol + acetato de ciproterona (bula de medicamento). Responsável técnico: Maria Benedita Pereira. São Paulo: Eurofarma laboratórios; 2017.
--------	--	------------	--	---

Fonte: Os autores, 2023.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível destacar que os contraceptivos orais podem afetar negativamente a libido feminina, causando disfunção sexual e diminuição do desejo sexual. Isso ocorre porque os anticoncepcionais hormonais podem interferir nos níveis de hormônios sexuais, como a testosterona, que é importante para a libido feminina. Além disso, os anticoncepcionais podem causar outros efeitos colaterais, como dor de cabeça, náusea, alterações de humor e aumento de peso, que também podem afetar a vida sexual das mulheres.

No entanto, é importante ressaltar que cada mulher pode reagir de forma diferente aos efeitos dos anticoncepcionais, e que a orientação a sua utilização é fundamental para o uso racional desses medicamentos.

Além disso, existem alternativas aos contraceptivos orais que podem ser consideradas, como os dispositivos intrauterinos (DIUs) e os métodos contraceptivos de barreira, que não afetam a libido feminina de forma significativa. No entanto, é importante lembrar que cada método contraceptivo tem suas vantagens e desvantagens, e que a escolha deve ser feita em conjunto com o profissional de saúde, levando em consideração as necessidades e preferências da paciente.

Por fim, é importante que as mulheres estejam atentas aos sintomas causados pelo uso prolongado de anticoncepcionais e busquem orientação profissional caso percebam alguma alteração em sua vida sexual. A conscientização sobre o uso racional de medicamentos é fundamental para a promoção da saúde e qualidade de vida das mulheres.

5. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Joao. **Existe alguma relação entre o anticoncepcional e testosterona?** Integral Médica, 2018. Disponível em: <https://blog.integralmedica.com.br/anticoncepcional-e-testosterona>.

CLUE. **Os anticoncepcionais afetam o desejo sexual?** Disponível em: <https://helloclue.com/pt/artigos/contraceptivos/os-anticoncepcionais-afetam-o-desejo-sexual>. Acesso em: 18 abr. 2023.

CORREA, Aline Roepke Loss et al. **Efeito da pílula anticoncepcional na diminuição do desejo sexual em Mulheres.** Effect of the contraceptive pill on the reduction of sexual desire in women. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 3, p. 03, 2022.

DE CARVALHO ANDRADE, Sarah Maria et al. **Os impactos dos anticoncepcionais orais no organismo feminino: uma revisão integrativa de literatura.** Research, Society and Development, v. 12, n. 1, p. e21512139587-e21512139587, 2023. Acesso em: 21 mai.2023.

DE CAMARGO JÚNIOR, Hélio Sebastião Amâncio. **O Impacto da Obesidade sobre a Fertilidade Feminina.** AGE, 2021.

FERREIRA, Laura Fernandes; D'AVILA, A. M. F. C.; SAFATLE, Giselle Cunha Barbosa. **O uso da pílula anticoncepcional e as alterações das principais vias metabólicas.** Femina, v. 47, n. 7, p. 426-432, 2019.

FEBRASGO. **Anticoncepcional e a sexualidade,** 2019. Disponível em: <https://www.febRASGO.org.br/pt/noticias/item/707-anticoncepcao-e-sexualidade-duvidas-frequentes>.

FERREIRA, Nathalia Nascimento Bezerra; De Andrade, Leonardo Guimarães. **Atenção Farmacêutica na prevenção dos riscos e efeitos colaterais do uso de anticoncepcionais.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 2, p. 839-847, 2022.

GINECO. **O uso de anticoncepcionais pode diminuir o desejo sexual?** Disponível em: <https://www.gineco.com.br/saude-feminina/materias-2/o-uso-de-anticoncepcionais-pode-diminuir-o-desejo-sexual>. Acesso em: 21 mai. 2023.

HASEGAWA, Luciana Eda Maximiano et al. **A relação entre o uso de anticoncepcionais hormonais e a sexualidade feminina: uma revisão integrativa.** Research, Society and Development, v. 11, n. 4, p. e12711423238-e12711423238, 2022. Acesso em: 21 mai.2023.

LEAL, Tatiane; BAKKER, Bruna. **A mulher bioquímica: invenções do feminino a partir de discursos sobre a pílula anticoncepcional.** Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, v. 11, n. 3, 2017. Acesso em: 20 mai. 2023.

LUPIÃO, Andreza Cristine; OKAZAKI, E. L. F. J. **Métodos anticoncepcionais: revisão.** Rev Enferm UNISA, v. 12, n. 2, p. 136-141, 2013.

MOREIRA, Karolaine DE AGUIAR; GERON, Vera Lúcia Matias Gomes. **Anticoncepcionais hormonais: benefícios e riscos de sua utilização pela população feminina.** 2021.

PINHEIRO, Joao Vitor et al. **Papel do farmacêutico no uso racional de medicamentos anticoncepcionais: Uso racional de Medicamentos anticoncepcionais.** Anais de Iniciação Científica, v. 19, n. 19, 2022.

RIBEIRO, Hariádne; OLIVEIRA, P. N. D; RAMOS, Kelys. **Uso prolongado de contraceptivos orais.** Revista REUNI, Jales - SP, v. 10, n. 8, p. 197-218, out./2017. Disponível em: <https://reuni.unijales.edu.br/edicoes/12/reuni.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.

SOUSA, Adriane Kelly Alves de et al. **Contexto histórico dos anticoncepcionais hormonais e seus efeitos colaterais no organismo feminino: uma revisão bibliográfica.** 2021.

VIEIRA, Suzana. **Testosterona em mulheres e desejo sexual.** Dra.Suzana Vieira, 2021. Disponível em : <https://drasuzanavieira.med.br/2021/04/02/pilula-e-desejo-sexual>.